

2693. XIII, 9-15 — Carta para el-rei de D. Bernardino da Silveira de Meneses na qual lhe dizia que o occupasse pois partira para a India e levara sua mulher. 1547, Dezembro, 23. — *Papel. 2 folhas. Mau estado. Cópia junta.*

Sennhor

Ja aguora posço dizer afoutamente a Vossa Alteza que ho poderey servir em todalas cousas que me quiger emcarregar e mandar pois me haventurei a tanto que trouxe a esta terra minha molher e fylhos e sobretudo perder ce a naao Samc'Tome pera que os trabalhos que nela pascei e as mortes que padeci focem testemunha do que ha Vossa Alteza me hoffresço que haymda que grandes cousas me mamde fazer por seu serviço e nelas pasce gramdes trabalhos tudo não terei em conta por hos grandes que nesta viagem pascei que morer húa morte por vos servir não he nada mas ver morer molher e fylhos diamte dos olhos sem lhe poder valer não se pode compadeser senão hum omem como eu que ha força do amor que ha Vossa Alteza tenho e a seu serviço mediamte ha paixão de Christo por quem a este tempo chamava me deu ajutorio pera soffrer meus trabalhos e outras coussas que comprião a serviço de Deus e de Vossa Alteza que era na sallvação de quatrocentas e tantas allmas que aly vinhamos.

E porque Vossa Alteza sayba como foi nossa perdição dy lo ey nesta haimda haimda (*sic*) que sera comprido contar tudo leve mo em conta porque muito não se pode dizer em pouca leytura.

*Eu* me embarquei com minha molher e fylhos na naao Samc'Tome por ser grande e de boons gasalhados pryncipalmente pera mym que tamanha carrega trazia prouvera a Deus que crera a prophacia de meus

parentes e amigos e me embarquara em outra naao pois meus peccados não quizerão que trouxece húa em que vicee agusalhado com minha molher e fylhos mas parece me que ha minha comdição e allgúa espe-riencia do mundo abastace pera quebrantar a sorte dos outros.

Húua cousa diguo ha Vossa Alteza como a meu rei e senhor que por descarguo de minha comsientia que quando der estas naaos que vem pera ha Imdia não seja senão ha pesoas de que estel bem emfformado de virtudes que sertamente tenho pera mym que por nhúa outra cousa se perdem as naaos senão por peccados dos que nelas vimos prymcipallmente do capitão se não he virtuoso e mall emcrinado sertamente diguo a Vossa Alteza que me parece que se ao tempo que nos perdemos não estivera posta húa bamdeira que ha rainha a quem de Deus muita vida manda as naaos sem nhúa remisam todos nos haffogaramos porque deu ha naao (1 v.) nhuns baixos que estão nas primeiras ilhas d'Amguoja em grandes pedras e deu grandes pancadas que cada húa bastava pera ha fazer em myll pedaços e Nosso Sennhor ha teve por ha sua misericordia ate que todos fomos desembarquados e nisto esteve oyto dias que por causa dos mares grandes e os baixos arreventavão não ousavamos mandar o batell porque ha deradeira vez que ho mandamos se perderão omze homens e depois que todos forão postos em salvação se desffez a naao sem mais parecer o lugar homde esteve. E naquele ylheo homde nos quiz sallvar o Sennhor não tinhamos outra nhúa cousa senão hareia e mato brabo omde nos ouveramos todos de perder ha cedé da quall muitos morerão e eu e minha molher e fylhos nos mantivemos nhum frasco d'agua rosada que ha mão nos veu ter e dahi me parti com Dom Pedro e mulher e fylhos pera Mosambique no batell da naao em que corremos asaz fortuna pera mamdarmos socoro a gemte que ficava na ilha ho quall Dom Jorge que hera capitão mamdou loguo e todos vierão a salvamento.

Dahi me parti pera ha Ymdia com Dom Francisco de Lima que por suas virtudes e por respeito de Vossas Alltezas nos fez muito gasalhado chegamos a Guoa asi desbaratados homde meus parentes e amigos nos proverão e o governador me deu hum ano de meu ordenado adiantado que me não bastou pera camissas. E neste tempo foi o governador a terra firme e destroio Pomda húa fortaleza do Dialcão homde eu fui com ha gemte que tynha sem me lembrar chegar desbaratado porque isto farey em todolas vezes que se offrecer pera seu serviço.

Aguora fico nesta fortaleza muito desbaratado e ella não he como as outras pera me tirar de necessidades mas antes me mete em grande trabalho pera acodir a muitas que haqui ha. Eu achei esta fortaleza muito desbaratada que serteffico a Vossa Alteza que ha hum mes que haqui estou e não faço outra cousa senão allimpar e reparar as cousas neseçarias e os capitaes se aqueixão dos governadores que lhe não dão ho que he necessario pera ella. E tem rezão porque asy he qua tudo e dou minha fee a Vossa Alteza que não ha fortaleza na Imdia tam

necessaria ser provida e favorecida e em que Vossa Alteza tenha tanto mamdo e senhorio como aqui e ha rezão he esta.

Todas as outras fortalezas não tem tantos reis e senhores e pola mor parte se hallevamtão e não tem dellas mais que ho gasto e esta tem Vossa Alteza prezo todo ho Mallavar ho a mor parte delle a saber ell rei de Qualecu que he o mor sennhor que ha nestas partes así de gente como de terra e ell rei de Tanar que he muito grande sennhor e perdoe Deus a quem o não quiz fazer christão quando elle queria ser. Tem ell rei de Chale com muita gente e booa muito nosso amiguo e de[le] se deve fazer muito cabedall. Tem mais outro rei da bamda do rio desta fortaleza tambem muito nosso amiguo. Vai desta fortaleza muito gemgivre e pimenta com muito pouco gasto pela qual rezão parece justo Vossa Alteza mandar aos seus governadores que favoreção muito esta terra.

Hos serviços que lhe eu aqui posço fazer são muitos e os proveitos muito poucos porque as outras fortalezas tem muitas cousas de que os capitães tem proveito e os daqui tem todos hos trabalhos dos outros capitães e mais porque he negosio com muitos reis e senhores e não tem mais que seu ordenado (2) principalmente eu que tenho menos e mais gente por ter mor casa com mulher e fylhos e pera mais estar muito desbaratado por se perder tudo comiguo. Comtudo sou muito comtemte porque quanto menos tiver e mays servir a Vossa Alteza tanto mais hirey pagamdo as merces que delle tenho rceebidas. Crea Vossa Alteza que hum dos grandês contentamentos que tenho em meus trabalhos he em cuidar que ha mor parte deles he pelo servir. Pesço a Vossa Alteza polo amor de Deus que se lembre de nos pois depois de Nosso Senhor não temos ninguem senão Vossa Alteza e lembre ce que somos sua feytura que comnosco tem ganhado muita parte do paraíso.

Fiquo haguora fazemdo hũa igreja de Nossa Senhora da Compçição cuja emvocação hera a que aqui estava a quall se queimou por ser de palha. Pesço a Vossa Alteza lhe mande hum retavollo de seis paines em que vira Nossa Senhora da Compçição e as mais feturas pode Vossa Alteza mandar fazer nas que mais devação tiver. E eu mando ha medida a Estevão d'Aguiar juiz dos orfãos pera que ho lembre ha Vossa Alteza.

Este ano fiz a carrega do gemgivre e quiz Deus que he o milhor e mays barato que haimda foi porque tanto que estes reis e senhores me virão nesta terra com mulher e fylhos todos me vierão ha ver e offercer tudo o que fole neseçario pera serviço de Vossa Alteza. Parece me que faria bem mandar de reguida (sic) cada ano a esta fortaleza hũa naao com fazenda a saber corral e azougue que tem qui vallia e heria carregada de gemgivre e pimenta. E aimda dígou que me parece que se poderião aqui carregar duas naaos e se for desta maneira Vossa Alteza recebera muito proveito e não se gastara tanto dinheiro quamto se gasta em carreto e bretes (sic) e quebra quamto se gasta daqui pera Couchim na fazemda que daqui se leva. E tambem vimdo estas naaos

aqui tomar carrega escusarão muita pimenta e muito gengivre que por força ham de mandar fora pois lho não comprão os officiaes de Vossa Alteza. E ysto não tenha duvida porque busquão myll maneiras pera não perderem suas fazendas e não pode aver na Ymdia tão boa guarda que lho estrove. Emforme ce Vossa Alteza disto polos capitães que forão nesta fortaleza Manoell de Brito e Nuno Vaz de Castelo Bramco que la estão e elles lhe dirão a verdade que eu aimda aguora começo a oulhar como melhor poderei servyr a Vossa Alteza.

Pesço a Vossa Alteza que aja rispeyto a minha perda e ficar desbaratado e a terra não ser de callidade pera tanhazinha (*sic*) me tirar de minhas nesecidades e me faça merce dos duzentos myll reais d'ordenado que me tirou porque com o que me fica nam me poso sostemtar com tamanha casa como tenho e faça comta que os da a minha molher e fylhos pera sua mantemça que os duzentos myll reais que tenho d'ordenado ey mister pera mym e pera quem me ajuda servir Vossa Alteza e ysto com cousas que la lhe requirião de minha parte. Pesço a Vossa Alteza que me faça merce.

(2 v.) Depois que haqui estou se vierão pera esta fortaleza dous padres de sancta vida da Companhia de Jhesus dos que Vossa Alteza qua mamdou com os quais eu e todos estamos muito comsolados por respeyto de suas vidas e por o fructo, que espero que nella farão porque he ella aparelhada pera tudo.

Aqui ha muitos christãos e entre elles a i muytos muito valemtes omens que aquy servem a Vossa Alteza tambem e mylhor que os propios portugueses. Asy estes como aos outros mamde Vossa Alteza aos seus governadores que os favoreção muito porque se así for sera camynho pera toda esta gente se tornar christã e sera Deus servido e Vossa Alteza tambem. Por me fazer merce spreva todos hos anos aos governadores da Ymdia muy emcarregadamentemte sobre nos que nos favoreça e hajude por respeyto de Vossa Alteza que qua elles podem fazer bem e mall ha quem querem porque esta muito lomgue Vossa Alteza a quem Nosso Senhor acrecemente ha vida e seu reall estado per muito annos como deseja.

De Chale a 23 de Dezembro de 1547 anos.

Dom Bernardim da Silveira de Meneses.